

# MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVIII - N.º 842



ESPINHO

10-02-94

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)

## É TEMPO DE CARNAVAL!



Desfile das escolas encheu a tarde de sábado mas não fez esquecer anos com outro brilho...

O calendário é impiedoso. Estamos ainda a digerir os doces e gastos do Natal e atiram-nos em cima com o Entrudo, ensombrado pela crise, quer da imaginação como da bolsa. Mas os ritos são para se cumprir, portanto lá estamos nós a seguir os ventos e fazendo a reportagem de mais um desfile das escolas, único cartaz festivo desta cidade pouco dada a cortejos. Pelo meio ouvimos uns e outros, para nos falarem do seu carnaval...

■ pgs. 4/5

### DESPORTO

Académica conquista novo título nacional de hóquei de sala

Seniores de hóquei em patins continuam invictos

■ pg. 7

Viagem aos pelados do futebol popular ■ pg. 6

### JUVENTUDE DA ESTRADA (PARAMOS)



## Telefones

## ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d'Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
PoliClínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

## ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Larda 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

## PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.ª Engenharia.....	722023

## GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

## SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

# Maracanã

RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30  
4500 ESPINHO

## REUNIÃO DE CÂMARA

## ■ Carnaval dos pequeninos

Por proposta do presidente, a Câmara deliberou atribuir um subsídio de 375 contos à Comissão Organizadora do Carnaval das Escolas do Ensino Básico do Município, a fim de custear as despesas com o desfile anual que este ano se realizou no último sábado.

## ■ Mercado único

Casal Ribeiro, responsável pelo pelouro de feiras e mercados, trouxe novamente à apreciação do executivo uma proposta no sentido de a feira da revenda voltar a ser realizada à segunda-feira, como dantes acontecia, anteriormente à polémica construção do palácio da justiça.

O vereador lembrou aos seus colegas que, "em 1989, por força da entrega de terrenos da Feira para a construção do Tribunal, o executivo de então deliberou fazer a feira em dois dias da semana por falta de espaço".

Tratava-se, porém, e conforme deliberação camarária, de uma situação transitória, havendo que ser feita, oportunamente, a necessária reunificação, "para o que deveriam ser criadas as condições necessárias". E as condições necessárias passariam, segundo Casal Ribeiro, pelo desaterro dos terrenos a Sul da Rua 43 (onde o sector da revenda funcionou), medida imprescindível para a realização da Feira num só dia. Por isso mesmo, solicitou em 2 de Outubro de 1991 a concretização desse trabalho, que

não chegou a ser feito, "apesar de ter sido considerado urgente".

Assim, Casal Ribeiro veio expor novamente o assunto, propondo que "os Serviços respectivos promovam o necessário para concretização do desaterro com a urgência possível". A Câmara aprovou a proposta e vai remeter o assunto ao Departamento de Equipamentos Básicos.



A Câmara Municipal vai reunificar a feira, indo proceder ao desaterro de terreno para acolher o sector de revenda

## ■ Cabana a explorar

Finalmente, e depois da "análise cuidada" que Mota achou ser imprescindível em relação a este assunto, a Câmara deliberou "tomar as diligências necessárias" ao lançamento do concurso público para concessão da exploração do Restaurante Cabana. Mais: António Canastro, Camarinha Lo-

pes e Casal Ribeiro ficaram encarregues de proceder à elaboração da proposta final do caderno de encargos e programa de concurso.

## ■ Rio Largo relevante

A Inspeção-Geral de Jogos veio solicitar à Câmara o seu parecer quanto à inclusão do Rio Largo Clube de Espinho na relação de entidades a con-

saber da viabilidade de instalação de uma discoteca num terreno sito na Zona Industrial, em Silvalde. Tendo presente um parecer prestado pelo Departamento de Planeamento Urbanístico, a Câmara deliberou informar a requerente da inviabilidade da pretensão.

## ■ Tolerância moderada

O cidadão Jaime da Sil-

Urbanização, como 'Zona sujeita a remodelação a longo prazo' (planos especiais). A Câmara, dentro dum espírito de tolerância e a título precário, tem autorizado a construção de mais um piso em prédios de r/c existentes naquela zona e com a finalidade de melhorar as condições de habitabilidade do fogo existente". No entanto, e apesar de reconhecer na autarquia esse espírito de tolerância, aquele departamento sublinha que, neste caso, se trata "do aproveitamento do vão do telhado com uma área de 13x3,5m2 acima do 1.º andar, pelo que se entende ser de indeferir a pretensão".

Também Rolando de Sousa se pronunciou sobre o assunto, opinando que "a pretensão de legalização por parte do requerente não deve ser atendida por descaracterizar a zona e densificá-la excessivamente". Faz, igualmente, alusão ao tal espírito de tolerância, que se compreende se olharmos para "a realidade existente caracterizada por habitações de rés-do-chão de reduzidas dimensões e sem as condições mínimas numa habitação condigna".

Após analisar o assunto, a Câmara deliberou indeferir a pretensão do requerente quanto à viabilidade de legalização das obras já levadas a cabo. Deliberou, também, autorizar a construção de rés-do-chão e um andar para o quarteirão onde se integra a pretensão, compreendido entre as Ruas 4, 37, 39 e Avenida 8.

templar nos subsídios a pagar pela Solverde, nos termos da lei e do contrato de concessão da Zona de Jogo de Espinho. A Câmara deliberou emitir parecer favorável, pelo que o Rio Largo poderá passar a ser considerada uma «entidade com relevância social».

## ■ Discoteca

Ana Rosa Pereira Leite escreveu ao executivo para

va Costa apresentou à Câmara um requerimento solicitando informação quanto à viabilidade de legalização a título precário das obras que levou a efeito no prédio que possui na Rua 4, n.º 1437. Até aqui nada de anormal, mas atentemos na seguinte informação do departamento de planeamento urbanístico:

"A pretensão insere-se num quarteirão previsto no Plano Geral de

## FARMÁCIAS

Quinta, 10.....Santos

Sexta, 11.....Paiva

Sábado, 12.....Higiene

Domingo, 13.....G. Farm.

Seg., 14.....Conceição

Terça, 15.....Teixeira

Quarta, 16.....Santos

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

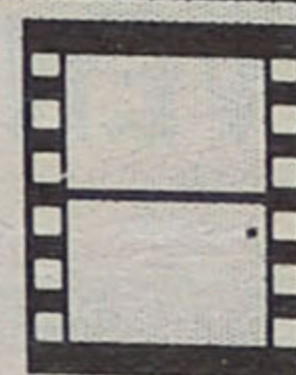
Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 720584 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,  
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,  
Rojões e as famosas  
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

• de 4/2 a 17 /2

«PAPÁ PARA SEMPRE»

com Robin Williams  
e Sally Field - M/12 - Estreia Nacional

• 14, 15 e 17 de Fevereiro - REVEJA:

«MADE IN AMÉRICA»

«FEITO POR ENCOMENDA»

M/12

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Médico Especialista  
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408

ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

## Campanha de prevenção contra roubos de automóveis

A Polícia de Segurança Pública lançou uma campanha de prevenção que pretende combater os assaltos a viaturas, face a um incremento do vandalismo e furto de objectos, paralelamente a uma elevada taxa de roubos de automóveis na área urbana (em 1993 desapareceram 7318 viaturas), constatando-se que 17% dos desaparecimentos ficaram por recuperar.

Avisando que é preferível proteger-se do roubo do que deixar-se roubar, a PSP avança com uma série de conselhos de prevenção, desde regras elementares de segurança a casos em que seja necessário accionar a actuação das forças de segurança, pois a polícia possui um serviço de comunicação rápido e eficiente capaz de permitir um alerta imediato a todos os seus comandos e unidades.

No vasto conjunto de



conselhos, alguns dos quais inerentes a um razoável domínio do bom-senso, destacam-se as referências a alguns tipos de equipamentos anti-roubo:

**Interruptor-geral** - actua como se houvesse um segundo contacto do motor. O carro fica sem

corrente eléctrica enquanto o interruptor (escondido) não for ligado.

**Sistema de alarme sonoro** - se o carro for forçado, o alarme soa alto e em tom agudo.

**Colar blindado** - é um escudo metálico que rodeia a coluna de direcção e tapa

a entrada da chave de contacto.

Lembrando que o ladrão profissional conhece todos os esconderijos e sabe bastante de automóveis, a PSP termina considerando que a prevenção é a melhor protecção. Não convém facilitar...

## Banda Musical Paramense fez 61 anos

A Banda Musical Paramense, uma das mais representativas colectividades culturais do nosso concelho, comemorou no dia 14 de Janeiro o seu 61.º aniversário.

Além da tradicional tocata na eucaristia e da romagem ao cemitério para homenagear todos aqueles que contribuíram para o engrandecimento da associação, do programa de comemorações constaram ainda uma festa-convívio (onde se aproveitou para homenagear Júlio Pontes Jorge, 80 anos, "um dos grandes obreiros da Banda"), as-

sim como o discurso da praxe. O orador foi o actual presidente da direcção, Lucas Vieira, que aproveitou a oportunidade para enfatizar que "é necessário o apoio de todos para dignificar ainda mais o nome desta colectividade".

### ■ A Banda não pode parar

A má situação financeira que actualmente afecta esta colectividade, a sua escassa actividade cultural (o edifício onde está instalada já foi palco de manifestações culturais várias,

desde o teatro ao cinema e aos bailes), foram alguns dos motes da conversa que o «MV» teve com Lucas Vieira. "O pouco interesse dos jovens pela banda", "a concorrência acentuada que existe no meio" (com os consequentes baixos preços praticados), "a grande dificuldade em arranjar músicos da terra (se queremos ter uma banda afinadinha temos que recorrer à prestação de serviços de músicos de fora da terra, que ficam por um balúrdio)" e o fim dos bailes de domingo - uma das principais fontes de re-

ceita ("a população não via os bailes com bons olhos nem eles estavam devidamente enquadrados no espaço") são as principais causas que, no entender do nosso interlocutor, estão por detrás da crise.

Mas porque a esperança é sempre a última coisa a morrer, houve que dar a volta à partitura. Daí que, recentemente, tenha nascido a Escola de Música, comandada pelo prof. Júlio Siroco e que conta com 20 alunos. Porque a Banda não pode parar...

□ V.M.

## • Jogos de Carnaval

Contando com o apoio técnico da CerciEspinho e do Clube Desportivo e Cultural APPACDM (Gaia), a Câmara Municipal de Espinho leva a efeito hoje, quinta-feira, no pavilhão arq.º Jerónimo Reis (AAE), os 5.ºs Jogos de Carnaval, destinados a deficientes mentais moderados ou severos.

O programa tem início às 10.30h, com a recepção das equipas participantes na Câmara de Espinho, a que se seguirá um cortejo de carnaval até ao pavilhão da Académica. Às 11.30h começam os jogos e, às 13h, hora de retemperar as forças com um almoço volante, para se retomar as provas até às 15h. Depois da entrega de prémios, actuarão, simultaneamente, cinco ranchos folclóricos infantis das escolas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Espinho.

Este ano dedicada ao tema «usos e costumes portugueses», a iniciativa compõe-se de oito provas (a saber: corrida de sacos, jogos das cadeiras, tiro às latas, macaca, jogo da batata, burro, malha e corda), que serão disputadas por 13 equipas vindas de Gaia, Porto, Matosinhos, V.N. Poiares, Coimbra, Feira, Lamas, Aveiro, Ovar, Estarreja e Oliveira de Azeméis.

## • Baile dos Tigres

As actividades amadoras do Sporting Clube de Espinho vão realizar um Baile de Carnaval no dia 12 de Fevereiro pelas 22 horas na discoteca do Hotel Praia-golfe, podendo as inscrições ser efectuadas na sede do clube.

## • Técnicos de aeróbica

A pedido da Federação Portuguesa de Ginástica, e com o patrocínio da Câmara de Espinho, vai realizar-se, a partir de 12 de Fevereiro, no pavilhão arq.º Jerónimo Reis, um curso de formação de técnicos de ginástica aeróbica, na área da competição. Os formadores são o português Paulo Serrano e o brasileiro André Mainz, contando-se com um universo de 35 alunos.

## • Bar sem abrir

Apesar da divulgação veiculada pelos órgãos de comunicação social, na sequência de uma campanha para publicitar a abertura, o novo bar espinhense não abriu.

Num comunicado, em que se aludem a motivos burocráticos (a palavra escreve-se com u e não com o), os proprietários do MIX, certamente maneitados por falta de licenças e coisas do género, prometem regressar e avisam que os anteriores convites mantêm-se válidos para a futura inauguração. Falta saber para quando...



## ASSEMBLEIA GERAL DA NASCENTE

### CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural CRL, a realizar na Sede - à Rua 62, n.º 251 - no sábado, 5 de Março de 1994, pelas 15h30, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1 - Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;  
2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1994/95;

3 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Esposinho, 10 de Fevereiro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Augusto Marinho da Mota

MARIA HELENA GARCIA, viúva do Solicitador José Oliveira, comunica aos estimados clientes que o escritório continua a laborar normalmente, agora sob orientação da Dr.ª Ana Paula Belinha, advogada.

Mais informa que, a partir do mês de Fevereiro, o escritório presta serviços de contabilidade, assistência económica e financeira a empresas, sob a orientação dos Senhores Alberto Monteiro e Dr. António Pinheiro.

A designação "Empresa José Oliveira - Solicitador" inserida em idêntico anúncio na última edição foi involuntária e deve-se a falha deste Jornal.

## A MODELAR

Ervanário  
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal  
Telef. 723068 - ESPINHO

José Domingues  
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO

## Ninguém leve a mal

Acreditar que o Carnaval ainda tem alguma tradição no nosso roteiro anual de celebrações, obriga-nos porventura a um exercício um pouco esforçado para vislumbrar indícios conducentes a um sinal positivo. Claro que a sua força ainda se faz sentir, quanto mais não seja através de polémicas como a ocorrida o passado ano, por via da decisão governamental de transformar a "terça-feira gorda" num dia de trabalho, sem tolerância de ponto para o público funci-

onalismo, provocando efeitos colaterais, que levaram ao arrepiar de caminho.

Num país onde o rol de feriados é considerado deveras extenso, se comparado com outros parceiros da Comunidade, seria talvez legítimo aligeirar e redimensionar o verdadeiro significado actual de algumas datas, não invalidando por certo uma discussão onde cada um querera fazer valer os seus pontos de vista e convicções, em planos de linguagem de múltiplas tendências.

Passamos o calendário

religioso, sócio-político e histórico, na maior parte das vezes, com o intuito único de usufruir de uns dias extra de lazer e descanso, sem pôr minimamente em causa o seu alcance ou peso no imaginário colectivo. Os apelos mais directos e sobranceiros desses dias convergem nas sociedades urbanas, em torno de formas mais ou menos directas de consumismo, ignorando o essencial. Têm eles início numa condição de inquietação e derivam o seu poder de motivação na insatisfação diante da forma corrente de vida, de um lado, e dos desejos e esperanças em que um novo esquema ou sistema de viver, do outro lado.

Mas tais divagações teóricas sobre as motivações que nos regem, para além do útil e do prazer, não nos devem fazer esquecer rituais e tradições, com ou sem "nuances", mesmo que intervindo apenas no plano contemplativo, sem interferência física directa. E o carnaval pode ser sempre, e continua a ser, o apelo descarado à imaginação, ao divertimento, ao humor, palavras e ideias tão arredadas ou em exagero esquecidas, do nosso quotidiano massificado, mas ainda possível de abranger algumas maroteiras.

Daí, um apelo, que não deverá cair mal nos mais sisudos, nem que seja em pensamento... ("é carnaval, ninguém leva a mal...") - divirtam-se ou, pelo menos, deixem os outros fazê-lo, porque afinal "...esta vida são dois dias...".

□ Rui Alves

## É TEMPO DE CARNAVAL

Este ano, o carnaval é já no próximo dia 15. Independentemente de o nosso Cavaco autorizar ou não. Neste dia, por muito que queira, não consegue "roubar" a folia dos portugueses. Mas, em Espinho, a folia já começou no passado sábado com o desfile das escolas primárias do

no próximo dia 15. Independentemente de o nosso Cavaco autorizar ou não. Neste dia, por muito que queira, não consegue "roubar" a folia dos portugueses. Mas, em Espinho, a folia já começou no passado sábado com o desfile das escolas primárias do

no próximo dia 15. Independentemente de o nosso Cavaco autorizar ou não. Neste dia, por muito que queira, não consegue "roubar" a folia dos portugueses. Mas, em Espinho, a folia já começou no passado sábado com o desfile das escolas primárias do



O conto de Aladino não faltou ao desfile

### ■ A alegria das crianças

A magia da cor e a alegria da miudagem fizeram subir as baixas temperaturas registadas no país. Rua 19 abaixo, centenas de crianças desfilaram mostrando à multidão os trajes escolhidos para este carnaval 94. A abrir o cortejo vinha a senhora das pipocas e o menino dos balões para tentarem fazer alguns patacos, sempre úteis em tempo de crise, e adoçarem os presentes. Oficialmente, como não podia deixar de ser, lá vinha, toda de azul, a Esco-

dade.

Depois deste cheirinho tropical, surgem finalmente as vedetas do desfile: os mais pequenos. Do Centro Paroquial de Silvalde surgem os dorminhocos com os seus pijamas, chupetas, peluches, tudo o que é necessário quando chega a hora da caminha. Do 'Pim, Pam, Pum' chegaram as pequenas e formosas joaninhas. Seguiram-se os piratas, sem pernas de pau, da Escola de Anta n.º 3. E muito, muito mais se viu, bonecas de trapo, a cigarra, a formiga, os contos infantis, com o slogan "ler é sa-

Depois deste cheirinho tropical, surgem finalmente as vedetas do desfile: os mais pequenos. Do Centro Paroquial de Silvalde surgem os dorminhocos com os seus pijamas, chupetas, peluches, tudo o que é necessário quando chega a hora da caminha. Do 'Pim, Pam, Pum' chegaram as pequenas e formosas joaninhas. Seguiram-se os piratas, sem pernas de pau, da Escola de Anta n.º 3. E muito, muito mais se viu, bonecas de trapo, a cigarra, a formiga, os contos infantis, com o slogan "ler é sa-

Depois deste cheirinho tropical, surgem finalmente as vedetas do desfile: os mais pequenos. Do Centro Paroquial de Silvalde surgem os dorminhocos com os seus pijamas, chupetas, peluches, tudo o que é necessário quando chega a hora da caminha. Do 'Pim, Pam, Pum' chegaram as pequenas e formosas joaninhas. Seguiram-se os piratas, sem pernas de pau, da Escola de Anta n.º 3. E muito, muito mais se viu, bonecas de trapo, a cigarra, a formiga, os contos infantis, com o slogan "ler é sa-



Um apelo aos mais sisudos...

### Cabeleireiro de Homens

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA - ENCERRA À 2.ª FEIRA DE MANHÃ

**ALBERTO FERREIRA**  
UMA CASA PARA O BEM SERVIR

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO  
(A 50 mts. dos B.V. de Espinho)

Marcações pelo Telef.  
7312113

### Cabeleireira

**Maria de Lourdes**

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 728918

# CAFÉ SOUSA



Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

### O RECANTO

**ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO  
Telef. 723299

### MaRiBel

Parfumeria - Cabeleireiros  
Esteticista

**Isabel Oliveira**  
(Aberto à hora do almoço)

Rua 16 n.º 358 - Tel. 7311741.

### RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas  
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro  
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780  
45001 ESPINHO

### famopol

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PEÇAS EM POLYESTER, LDA.

Rua do Paço Velho, 235 - Anta - Apart. 545 - 4506 ESPINHO Codex  
Telef. 351.02 / 725318 - Fax 351.02 / 728260

Fabrico de peças em polyester, caixas para atrelados, revestimentos em carrinhas, etc...

### Cabeleireiro Instituto de Beleza

**ROSILI UNISEXO**

EDIFÍCIO OCEANO

RUA 8 - N.º 1176  
TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO



Enquanto os mais velhos se ocupam em arranjar maneiras de fugir às preocupações, os mais novos lá vão dando azo às fantasias possíveis

### Comentários dos protagonistas

Em hora de balanço, falámos com três pessoas de palmo e meio e um professor. Os comentários:

O João Fidalgo tem sete anos e já vestido de mágico, a fatiota que ele mais gostou até hoje. Não sabe bem o que é o carnaval, mas sabe que é festa e alegria e que se fantasia. Nos restantes dias não vai vestido de mágico, mas também não sabe de que é que vai nem onde vai. Disse-nos que a festa deu muito trabalho mas que "o carnaval é muito animado e os meninos andam muito contentes".

António Pedro, também de sete anos, confidencia-nos que também não sabe bem o que é o carnaval mas adianta que "é uma festa que eu gosto por me poder fantasiar". Estava vestido de Aladino mas não ia continuar a andar assim. Nos outros dias, "vou de Zorro que eu gosto muito e porque a minha tia me fez essa fantasia". O desfile não lhe deu trabalho nenhum e até nem se sentia

cansado, contrariamente a outros amigos. É disto que ele gosta mesmo: andar fantasiado e "pregar partidas às pessoas. Sou muito malandro".

A ver o desfile, sem fantasia, estava toda entusiasmada a Liliana, de 16 anos. O carnaval é uma festa que não perde: "É muito bonita, há muita alegria!". Nos outros anos tem-se fantasiado, mas neste "não calhou". Gostou muito de ver o desfile, bonito como sempre, mas o que gosta e onde vai este ano é ao baile. Para "dançar, pular, divertir-me com a família e os amigos". Afinal, esta é das festas que mais gosta.

Para terminar, o professor Marinheiro, da Escola Nossa Senhora da Conceição: "Este carnaval correu bem, apesar desta pequena confusão final, que é natural, pois são muitas crianças e muita gente a vê-las. Apesar do trabalho que dá, esta iniciativa é bastante compensadora e, felizmente, até o tempo ajudou. (...) Nós, na escola, tentamos fazer uma pequena reflexão ao abordar os nos-

sos temas de desenvolvimento curricular à base de determinados assuntos e que se possam adaptar ao carnaval, como foi o caso deste ano. Este ano fizemos a história do Aladino, uma vez que está em voga. Foi o aproveitamento da história pelos quatro anos do ensino básico. Temos que agradecer muito, para este sucesso, a Associação de Pais que foi incansável".

### O carnaval dos outros

Andámos pelas ruas de Espinho a recolher opiniões de jovens, não acerca do desfile das crianças, mas acerca do carnaval, que afinal, também pertence aos adultos.

Clara Oliveira, de 29 anos, tem uma visão muito própria sobre este tema: "O carnaval, do ponto de vista cristão, que eu saiba, é a parte que antecede a Páscoa. Portanto, é uma fase, digamos assim, de euforia. De deitar cá para fora tudo aquilo que depois, durante a altura da Quaresma, não se vai po-

der fazer. É uma expansão que antecede um período de repouso, concentração. Acho que as pessoas têm o direito, desde que não incomodem os outros, de assu-

der. Não tenho necessidade de soltar o grito do Ipiranga durante essa altura, e nessa época não me rotulam de tolinha. Prefiro soltar o berro na altura que qui-

Mas, agora, não representa nada...".

Para finalizar, José António Maia, 30 anos, projeccionista do Teatro S. Pedro, dá-nos o seu filme acerca desta festa: "O carnaval é um meio de divertimento tanto para os adultos como para as crianças. É uma festa em que toda a gente tenta brincar um bocado. Cada um à sua maneira". Em miúdo, esteve nun colégio onde pouco se ligava a esta festa. "Era tudo passado lá dentro. Brincávamos mas não havia aquela coisa de mascararmo-nos e andar por aí". Hoje em dia, desforra-se. Tenta divertir-se ao máximo. Todos os anos se mascara. Já foi de mexicano, de fantoche e, o ano passado, de mulher. "É um dia diferente. É para extravasar".

É tempo de dar asas à imaginação. Faço-o também, até porque, como diz o senso comum, convém aproveitar esta máxima "é carnaval, ninguém leva a mal". Toca a divertir-se! Senão, para o ano há mais.

Texto - MANUELA LIMA  
Fotos - CARLOS LOPES

### "Gozar o carnaval é a mesma coisa que ir ao domingo ao futebol..."

mirarem aquilo que são e fazerem aquilo que lhes dá na telha. Agora, acho é que não tem que haver dias específicos para isso. Compreendo que, em termos de massas, de população, seja realmente importante haver um período para isso. É a mesma coisa que ir ao domingo ao futebol. Embora não entenda este da mesma maneira de que algumas pessoas que lá vão inconscientemente apenas por precisarem de extravasar, deitar cá para fora certas coisas. Eu vou ao futebol para os observar e para ver o jogo porque gosto.

ser".

O Paulo Alexandre tem 22 anos e, neste momento, está desempregado. Para ele, o carnaval é uma época para todos, com incidência nas crianças. Acha que é uma festa de diversão e não propriamente de louvor ao cristianismo. Não a festeja de maneira especial: "É apenas um dia em que damos mais atenção às crianças. Os adultos pouco festejam. Agora nunca me mascaro. Quando era miúdo era obrigatório fantasiar-me. Sim, porque o carnaval significava alegria, divertimento. Os confetis, as serpentinas.

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

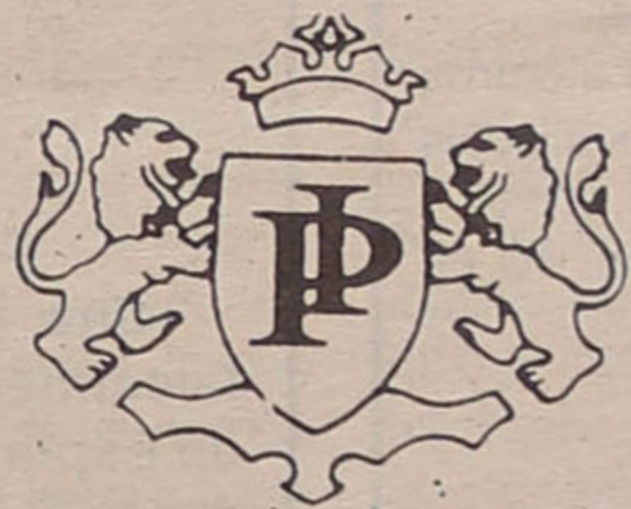
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



## IMPAR

CARTEIRAS • CINTOS  
MARROQUINARIA

EDIFÍCIO PALMEIRAS, LOJA 14  
TELEFONE (02) 724 287 • 4500 ESPINHO

## Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,  
de viagem  
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos  
e  
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

## Ágata

CALÇADO PARA HOMEM  
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 E.S.

## Nos pelados do Futebol Popular...

# Juventude da Estrada - a caminho da mudança



Jorge Sá, orientador ("não gosto do termo treinador; não me reconheço com capacidade para que me tratem dessa forma") da equipa de futebol da Juventude da Estrada, uma das mais jovens equipas a militar no campeonato de futebol popular, tem dois grandes sonhos por concretizar: a construção da sede do clube e a conclusão do complexo desportivo de Paramos ou, se quisermos seguir à risca as suas afirmações ("não fale em complexo desportivo porque senão isso demora mais dez anos a concretizar!"), o campo de futebol.

Mas nem só de sonhos se falou nesta entrevista. Também de frustrações e de dificuldades.

E algumas sugestões à mistura.

A Juventude da Estrada é um dos mais jovens clubes a participar na primeira divisão do campeonato organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (A.F.P.C.E.). Fundado em 6 de Abril de 1980 por treze amigos (três dos quais - Manuel Ferreira, António Carvalho e Manuel Rodrigo - ainda se mantêm em funções nos corpos gerentes do clube) ansiosos por ocupar os seus tempos livres, o clube iniciou a sua actividade desportiva através da participação em jogos de futebol (ao "perdepagas") e em torneios vários, desafios esses que tinham por palco o campo do quartel e o velhinho pelado do Pardal.

Há 5 anos atrás (época de 1989/1990), concretizou-se um grande desejo do clube: fazer parte da A.F.P.C.E. e participar no respectivo campeonato. Logo na primeira época de pontapés na bola, a Juventude da Estrada (a razão do nome do clube tem que ver com o facto de os seus jogadores serem bastantes jovens e de, na sua grande maioria, viverem todos no lugar da Estrada, em Paramos, e de frequentarem o "Café Zip-Zip", o "berço" do clube) subiu à primeira divisão,

lugar onde se mantém há cerca de três anos. São poucos os êxitos a juntar a essa subida à divisão maior do futebol popular. A excepção foi a conquista da taça de disciplina (época 1992/1993) pela equipa sénior e pelos juvenis (épocas 1991/1992 e 1992/1993).

Não é fácil à Juventude da Estrada sobreviver. Os 87 sócios que pagam uma quota mensal de 150\$00 e o subsídio da Associação Desportiva de Paramos (em 1993, ele ascen-

deu a 40.000\$00), não chegam sequer para fazer face às despesas correntes.

Jorge Sá, treinador da equipa, confidenciou-nos qual é a solução para resistir às adversidades: "A solução para os problemas financeiros é a boa vontade e o carinho que os amigos nutrem pela Juventude da Estrada".

Ainda que a espera de um futuro melhor seja longa, a Juventude não desespera. Exemplo bem demonstrativo desse crer

são as aspirações que Jorge Sá, também presidente da Assembleia Geral, espera ver concretizadas em breve: "A primeira é a construção de uma sede própria. Com a sua existência, poderíamos aumentar muito o espírito de grupo entre a equipa e desenvolver um trabalho mais profícuo; a segunda é um desejo que vem desde há muitos anos e que todos os jovens paramenses têm: a construção de um campo de futebol condigno". A finalizar o seu raciocínio, Jorge Sá deixa um alerta: "A Câmara devia avançar o mais rapidamente possível na negociação dos terrenos que ainda não estão desbloqueados".

### ■ É preciso mudar

"Não podemos criticar a Associação só por criticar. Temos que ter consciência de que as pessoas que dela fazem parte trabalham por caridade, que dão o melhor de si."

Foi desta forma incisiva que Jorge Sá respondeu à pergunta "o que é preciso mudar na Associação de Futebol Popular e nos res-

pectivos campeonatos?". Optando por apresentar algumas dicas e sugestões e não por disparar críticas sem fundamento, o orientador da equipa da Juventude lá nos foi dizendo que "os clubes deviam indicar as pessoas mais capazes para discutir as alterações ao regulamento do campeonato", que "a Associação devia estabelecer com a Câmara um protocolo que permitisse a todas as equipas e a todos os jogadores ter um seguro" e que "o conselho de justiça devia, num futuro próximo, ser constituído por pessoas desligadas dos clubes, se possível, por pessoas com experiência ao nível do futebol federado".

Mas as achegas não se ficaram por aqui. Uma outra que o treinador lançou na mesa foi a necessidade de Câmara Municipal, Associação e clubes darem as mãos.

"É preciso mudar o relacionamento entre a Câmara e a Associação. A autarquia tem que tomar consciência de que o campeonato popular movimenta muitas centenas de pessoas por semana".

□ V.M.

## OS NOMES

São nomes anónimos. Mas são também nomes que dão muito aos clubes populares do nosso concelho. Como é o caso da Juventude da Estrada. Por isso, só por isso, aqui vai a constituição dos corpos gerentes do clube e da equipa principal.

**Direcção:** presidente - Domingos Pimenta; vice-presidente - Adérito Vieira Reis; 1.º secretário - Manuel Oliveira; 2.º secretário - Manuel Ferreira; 1.º Tesoureiro - Manuel Joaquim; vogal - Agostinho Silva.

**Assembleia Geral:** presidente - Jorge Sá; 1.º secretário - José Correia; 2.º secretário - José Reis.

**Conselho Fiscal:** presidente - Manuel Rodrigo; secretário - Ramiro Costa; relator - Luís Miguel

**A equipa:** Hugo Gabriel, Armando Correia, Adérito Reis, Ramiro Costa, Rafael Óscar, Quim Silva, Belmiro Rodrigues, José Manuel, Pedro Jorge, Bettega, Arménio Costa, Frederico Fernandes, João Mendes, Paulo André, António Bóia.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL N.º 10/94

"Postura sobre afixação, distribuição e divulgação de publicidade e respectivas taxas"

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

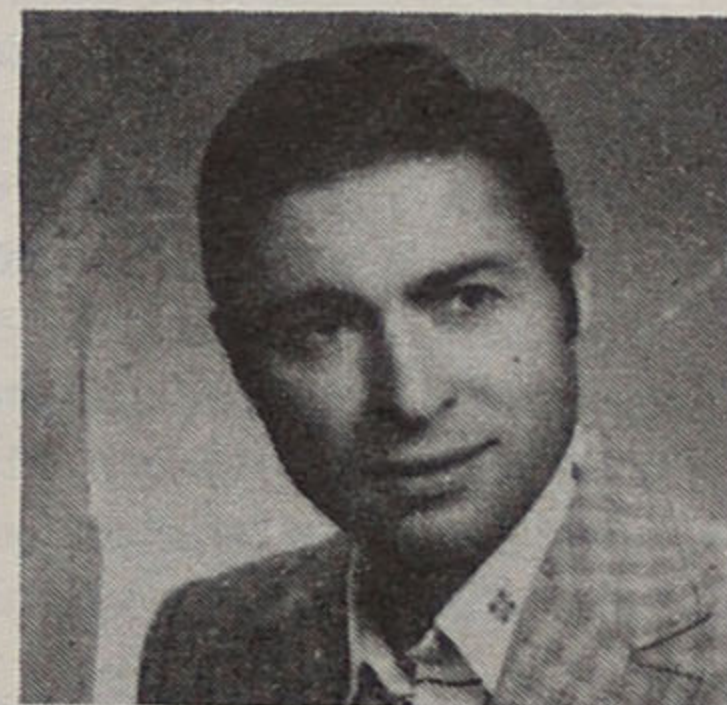
Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião realizada em 28 de Dezembro do ano findo, que a postura alusiva ao assunto em título, devidamente aprovada em reunião da Assembleia Municipal de 18 de Dezembro p.p., passará a vigorar neste Município após decorrido o prazo de 15 dias, a contar da data da sua publicação, de acordo com o preceituado do n.º 3 do artigo 21.º da Lei n.º 1/87 de Janeiro.

Mais faz público que o referido documento encontra-se à disposição dos eventuais interessados, para consulta, no Departamento de Administração e Finanças - Secção de Expediente desta Câmara Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na Imprensa Local.

Espinho e Paços do Município, 10 de Janeiro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
José Barbosa Mota



Missa de Sufrágio

## ABEL DA CASTELA

### 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar uma missa pelo 4.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todas as pessoas amigas que queiram participar neste piedoso acto.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

## DECORPISOS

TACOS, PARQUETES, SOALHOS - INSTALAÇÕES, DECORAÇÕES DE PISOS DE MADEIRA

ACABAMENTO / COLOCAÇÃO  
DE PARQUET A PARTIR DE 4.250\$00m<sup>2</sup> +IVA

RUA 33 N.º 317 - TELEF. 02.728321 - 4500 ESPINHO

## CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu meio de transporte

Rua 18 n.º 465  
ESPINHO

## CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO Portugal

# Juniores da Académica são campeões nacionais de hóquei de sala

Conforme anunciámos, realizou-se no magnífico Pavilhão Municipal de Lousada a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, com a participação dos campeões das associações do Porto, de Lisboa e do Nordeste Transmontano, respectivamente a Associação Académica de Espinho, Sport Lisboa e Benfica e Associação Recreativa de Alfândega da Fé, e o segundo classificado do Porto, o Grupo Desportivo do Viso.

Mais uma vez a supremacia dos espinhenses foi evidente, e, vencendo todos os seus adversários, sagraram-se pela terceira vez consecutiva campeões nacionais.

Já temos referido que esta equipa é "uma caso sério" no hóquei nacional. Trata-se de uma dúzia de jovens que se mantêm unidos e com uma camaradagem extraordinária desde que há seis anos conquistaram o Campeonato Nacional na categoria de Infantis. Para além de outros títulos regionais, foram consecutivamente campeões nacionais de Iniciados, Juvenis (duas vezes), Juniores (três vezes) e Seniores, no primeiro campeonato desta categoria, recentemente realizado.

É sem sombra de dúvida o resultado de um trabalho sério de base numa modalidade desportiva que começa a "notar-se". A adesão dos clubes tradicionais no hóquei em campo e o aparecimento de muitos núcleos a praticar esta variante acabaram por proporcionar quantidade e quali-

dade de atletas para se imporem junto dos desportistas portugueses. Regras bastante rigorosas proporcionam uma modalidade desportiva muito bonita e sem qualquer tipo de vio-

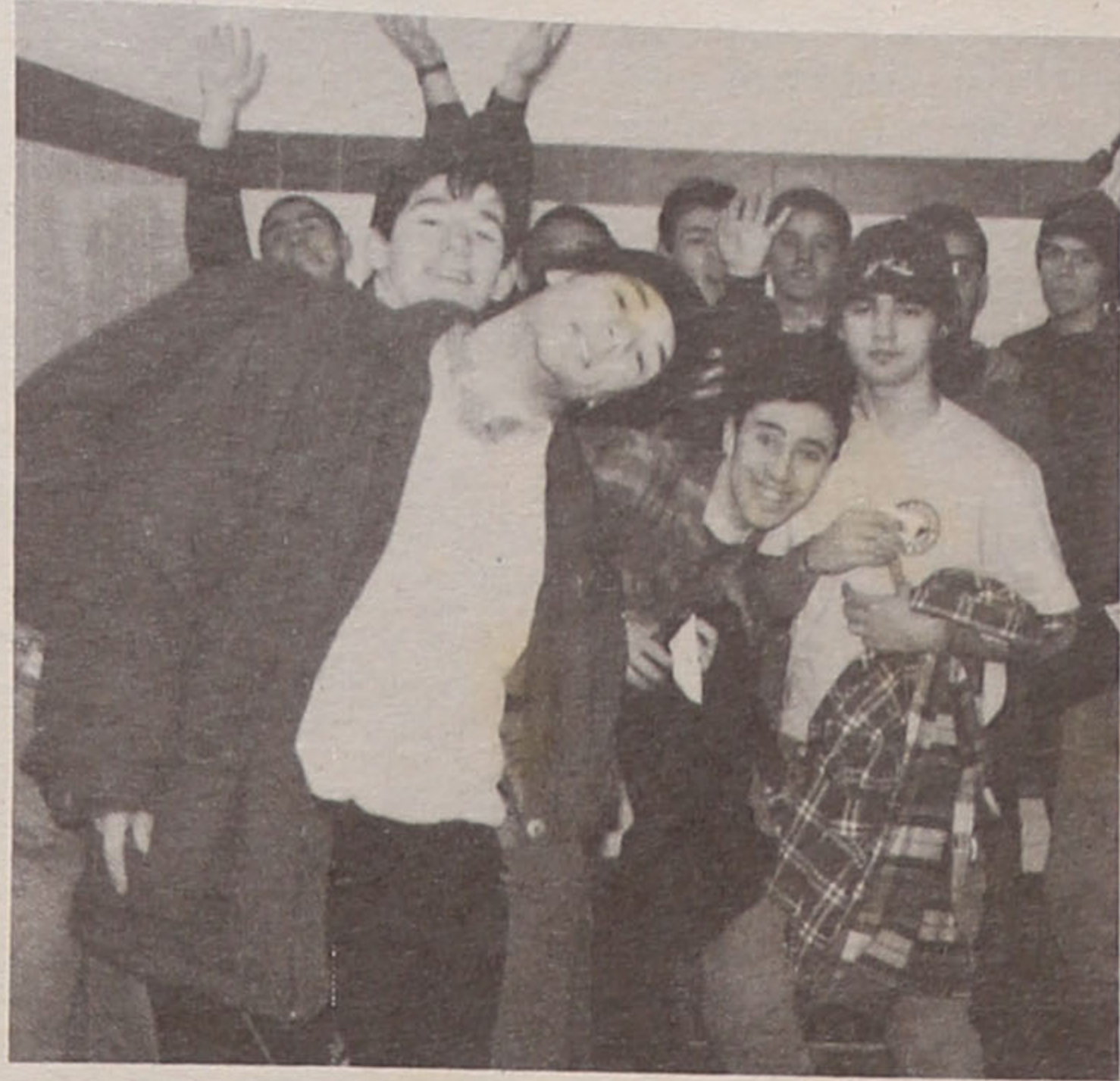
durante muitos anos como autênticos profissionais, sem nunca terem auferido qualquer benefício material, são os únicos elementos a quem Espinho e a Associação Académica devem

rente, e a maior categoria dos espinhenses veio ao de cima, nunca mais estando em dúvida o vencedor.

Repetiu-se assim o que na segunda jornada se verificou contra o Benfica, em que os lisboetas marcaram sempre antes dos espinhenses até ao 3-3. Após a emotividade do 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2 e 3-3, os academistas "arrancaram" para o 6-3!

Com estas duas difíceis vitórias e outra relativamente fácil sobre os transmontanos, estava conquistado o "tri"! Parabéns aos campeões!

A "grande festa" após a vitória, em Lousada e no pavilhão arq.º Jerónimo Reis, foi em tudo semelhante ao que se verificou quinze dias antes, aquando da conquista do Campeonato Nacional de Seniores, desta feita com a agradável presença do coronel Jacinto, presidente da Direcção da AAE, e outros directores.



A alegria dos jovens tri-campeões

lência, o que é cada vez mais raro (aproveite a primeira oportunidade para constatar esta agradável realidade...)

Já escrevemos várias vezes que os principais clubes nacionais são os nortenhos Académica e Viso. Em Espinho, os bons resultados conseguidos devem-se ao trabalho conjugado e persistente de três antigos atletas da Académica. E se há factos que não merecem qualquer contestação, no caso presente, José Catarino, Albano Silva e Magano, são, única e exclusivamente, os técnicos que, com muita dedicação e carolice, formaram estes atletas! Comportando-se

os títulos conquistados e a quem vai sendo tempo de reconhecer o mérito!

Das três jornadas do Nacional, a última foi a mais emotiva e a que decidiu o campeão. Mais uma vez, Académica e Viso se defrontaram num encontro decisivo. Tendo vencido os academistas no último jogo do Campeonato Regional, os portistas apresentaram-se em Lousada com uma numerosa e ruída falange de apoio, na esperança da conquista do título. Chegando facilmente ao 2-0, mais essa esperança se justificava, mas antes do intervalo os academistas conseguiram igualar. No segundo tempo tudo foi dife-

## Resultados

**1.ª jornada:** AAE, 13 - ARA, 7; Viso, 6 - Benfica, 3.  
**2.ª jornada:** Académica, 6 - Benfica, 3; Viso, 9 - ARA, 3.  
**3.ª jornada:** AAE, 8 - Viso, 4; Benfica, 7 - ARA, 6.

## Campeões e marcadores

José Miguel e Miguel Ângelo (guarda-redes); Hugo Branco (1), Hugo Feliciano (1), Mário Vieira (16), José Catarino (3), Rui Sá (4), Luís Vieira (2), Carlos Sá, Paulo Vieira e Hugo Matos.

dores ajudaram, ajudaram tanto que por mais de uma vez responderam solícitos aos tais apitos da bancada. De resto à parte esta lentidão exasperante, o árbitro não errou. Julgou bem apesar de ter de corrigir alguns erros dos seus auxiliares.

Não jogou mal o Espinho mas jogou sem o brilho das últimas jornadas. Aziz (o melhor), Miranda (desde o início em inferioridade física) e Amadeu (melhorou na segunda parte), estiveram muito abaixo do que nos têm habituado. Ado e Castro subiram um pouco. Zinho e Rui Manuel têm tido alguma dificuldade em se adaptar ao novo esquema de Norton de Matos, ressentindo-se

provavelmente do jogo não ser agora tão previsível e não ter de passar sempre pelos seus pés dando muito mais liberdade atacante quer a Amadeu, quer a Andrade. Edil e Leandro não foram (ainda) os pontas de lança para este jogo largo e apoiado. Sobra para Aziz a tarefa de rematar e marcar golos. Foi o único rematador da tarde, mas rematou em vão.

Em todo o caso, o empate colocou o Espinho na 11.ª posição. Pela primeira vez numa situação de tranquilidade. Não se sonhe agora desesperadamente com o impossível (à subida) para que a tal tranquilidade possa ser musa inspiradora do bom futebol e melhores resultados.

# Voleibol correu mal...

A jornada do passado fim de semana foi negativa para todas as equipas séniores espinhenses, que disputam o nacional da 1.ª divisão.

A maior desilusão foi protagonizada pela equipa masculina do Espinho, que vinha realizando uma boa primeira volta na série dos últimos, mas que perdeu em casa, frente à Ac. S. Mamede (1-3). Esta derrota, apesar de não comprometer a permanência na divisão maior, pode complicar as "contas" para o apuramento para a fase intermédia.

A derrota dos "mochos" (1-3) frente ao Castelo da Maia não espanta, face ao desnível entre ambas as formações e aos objectivos que perseguem para a presente temporada. De salientar a boa resistência dos espinhenses, que conseguiram surpreender os maiatos, vencendo mesmo o primeiro "set", não conseguindo depois resistir ao maior poder dos comandados de Luís Resende.

Sem sorte continua a equipa feminina do SCE, novamente derrotada na "negra", desta vez contra o Taipense. Em quatro jogos, é já a terceira derrota por 2-3. A permanência das "tigres" na divisão maior vai ser decidida nos "play-off", onde tudo pode acontecer.

No que respeita às camadas jovens, enquanto as equipas juniores continuam a perder, os campeões regionais da AAE (juvenis e iniciados) continuam a coleccionar triunfos, embalados rumo à discussão dos respectivos títulos nacionais.



## HÓQUEI EM PATINS

### O jogo do pau

Agressões físicas dos jogadores da equipa de Paço de Rei aos elementos da equipa da Académica, tumultos entre dirigentes da equipa de Paço de Rei e mesa de cronometragem, atitudes deploráveis dos jogadores suplentes da equipa visitante, escaramuças entre as largas dezenas de apoiantes dessa mesma equipa, péssima arbitragem, de tudo um pouco pudemos assistir no passado dia 5 de Fevereiro, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, no jogo que opôs a Académica, primeiro classificado no campeonato da 3.ª divisão nacional, e a equipa de Paço de Rei.

"Não deixem esses gajos levantar cabelo em nossa casa!". Foi desta forma característica que um dos adeptos da equipa do mocho (um entre poucos, refira-se) respondeu ao jogo mais agressivo e violento praticado pelo "conjunto de rei". Desconcertante, insípida e muito, muito irregular foi a atitude do árbitro que, vá-se lá saber porquê, deixou o jogo descambar para os limites do intolerável. Negativa foi também a reacção da equipa academista que, de um momento para o outro, começou a responder na mesma moeda. Valeu, na altura, o sangue-frio de Vitor Hugo e Virgínio Pereira, presidente da Assembleia Geral que, entre os jogadores da equipa adversária (o primeiro) e os dirigentes da equipa contrária, tentaram pôr água na fervura. Um jogo para esquecer. Resultado final: Académica 9 - 4 Paço de Rei.

No final do encontro, resolvemos falar com o técnico academista, Jorge Diamantino. Agastado com a forma como a partida se desenrolou, particularmente com a parcialidade que o árbitro demonstrou, o treinador da equipa do mocho afirmou: "É de lamentar que isto aconteça. No início do campeonato, eu disse aos meus atletas que eles tinham valor para subir à 2.ª divisão, mas alertei: há factores negativos com os quais devemos contar - é o caso das arbitragens e das lesões. Foi o que hoje aconteceu. Este árbitro prejudicou imenso o jogo: não assinalou faltas gravíssimas, não puniu agressões, utilizou critérios pouco claros. Depois, bem, depois foi esta desgraça, este jogo terrível que não foi hóquei, não foi nada, foi apenas e só o jogo do pau".

## F U T E B O L

### Espinho, 0 - Chaves, 0

Num jogo quase decisivo para as duas partes, embora por razões diferentes, o Chaves, porque não pode despegar dos primeiros, o Espinho, porque procura a todo o custo livrar-se da zona da descida, seria natural que as opções de "cautelas e caldos de galinha" impusessem a sua lei. Foi assim que as defesas se impuseram aos ataques da outra parte. Foi assim que o empate surgiu como inevitável, corolário lógico e previsível da postura em campo. Mais do que Chaves que desde o início deu

a entender que quem teria que jogar esta partida era o seu médico, demasiadas e demoradas vezes no campo, aproveitando para uma hibernação repousante em tarde gelada dos seus atacantes. Miranda de Sousa, um árbitro lento, facilitou esta tática flaviana. Tão lento que muitas vezes soaram das bancadas os apitos a interromper o jogo. Toda esta lentidão em prol da lei da vantagem, que, valha a verdade, foi cumprida com rigor. Diga-se também que a disciplina imperou. Os joga-

# A ILHA DOS HUMORES

## RADIOGRAFIAS

O serviço de raios-xis do Hospital Distrital de Espinho funciona apenas até às 20 horas, enquanto que os serviços de urgência não estão submetidos, logicamente, e como todos sabem, a qualquer horário. Numa noite de azar, entrar pelo consultório adentro com um braço supostamente partido implica sair do hospital com um braço supostamente partido. Ou seja, uma vez encerrada a secção que realiza aquele tipo de exames, o que muito provavelmente dirão ao doente é que pode escolher entre o seguinte: ir a Gaia fazer o exame (o que não se justifica, já que...); ...o braço pode não estar partido e o mais prático será voltar lá no dia seguinte se a dor permanecer.

Será que não há maneira de conjugar melhor o funcionamento dos dois serviços? Será que as obras e as remodelações agora em curso no hospital (motivo pelo qual foi emitido um comunicado pedindo às pessoas que ali recorram apenas na inexistência de outras alternativas) não contemplam este caso?

Talvez fosse oportuno fazer uma radiografia ao funcionamento deste hospital, pelo que lançamos aqui a sugestão aos órgãos competentes da instituição. Mas - cuidado! - se aceitarem o conselho, tratem de o pôr em prática até às 20 horas, impreterivelmente!

## Carnaval dos pobres

Qual será a fantasia do nosso novél presidente da câmara no próximo Carnaval? Copiará algum modelo de Torres Couto ou Carvalho da Silva? Tentará aproximar-se das tendências (de moda) de Fernando Gomes e Narciso de Miranda? Será que, porventura, optará por um fato mais discreto, mais de acordo com as "cinzentisses" de Gilberto Madal? Estas são incógnitas que só terão resposta no próximo dia 14.

Mas há mais individualidades que não dispensarão a sua máscara em folias carnavalescas. Embora os políticos do burgo não afinem pela disposição alegre de Alberto João Jardim, na única altura do ano em que ninguém leva a mal (dizem eles), muitos dos nossos responsáveis partidários

terão que dar voltas ao miolo para escolher a "fatiota" apropriada.

Rolando de Sousa já não tem dúvidas. A sua fantasia é a mesma que usa há muitos anos - um pijama cor-de-rosa. No entanto, leva um cartaz com os dizeres "Não se iludam, sou todo espinho(s) e tenho competências delegadas...".

Já o vereador Casal Ribeiro aparecerá no corso disfarçado de estrela. Perante o espanto dos seus consortes aproveitará para explicar que perdeu a foice e o martelo pelo caminho.

Gaioso Vaz e Camarinha Lopes aparecerão ambos fantasiados de Casal Ribeiro. Perante tal coincidência, os ânimos exaltam-se e, pela primeira vez, os dois vereadores sociais-democratas vão discordar.

Correia de Araújo, dentro do rigor e fleuma que lhe são reconhecidos, não usará nenhum disfarce mas

mantém uma secreta esperança que notem a sua presença.

O eterno insatisfeito Jorge Carvalho também já decidiu a sua "farpela". Vai de naufrago. Só para ter o prazer de, quando entrar no recinto das festas, perguntar: "Esta festa tem governo? Tem?! Eu sou contra".

Conforme convém, Amadeu Morais escolheu uma fantasia discreta. Optou pela capa e batina tradicional dos estudantes, mas por infelicidade depara com a segurança da festa que é constituída por jovens calmeirões da JSD e que o obrigam a pagar propinas para poder ter acesso. Uma vez descoberto o seu disfarce, amua e retira-se com o sério intuito de fazer queixa ao chefe.

Por último, Carlos Gaio aluga uma fantasia de Cyrano de Bergerac com o indispensável nariz. Perante a estupefacção dos presentes por tão inusitado traje, exclama: "Mas afinal não fui eu que andei a escrever as cartas de amor, para o meu amigo conquistar a amada tão desejada? Qual

é o espanto?"

Espanto nenhum. Carnaval não é quando uma pessoa quiser. Basta estar

com atenção e reparar que Carnaval é todos os dias.

J.T.



## O peso dos media



### ■ MOSCA 5

Era uma daquelas noites frias em que não passa pela cabeça de ninguém meter uma asa fora da porta, esta em que a mosca se encontrava no conforto da sua sala-de-estar, estendida no sofá-cama do seu contentamento. Puxou dum cigarro, que acendeu. E assim o fez ao aparelho de televisão.

Na «4SIC2UM», tempo para publicidade: «Desde que me conheço que

conheço as salsichas Heliodoro»; «Lá em casa, só temos produtos Heliodoro. Já comprámos até um aspirador dessa marca»; «Quer trocar o seu Sequipe por duas embalagens de outro detergente?»; «depois do anúncio, troco»; «Neonaziblanco, a lixívia que põe tudo branco»; «Máfuma mata moscas e mosquitos. Eles até voam!».

A mosca engoliu em seco. Como que a recear das estações de TV novas investidas com propaganda de mau gosto, desligou o aparelho, preferindo pôr a tocar o seu velho rádio de pilhas.

«Rádio Globo Verde a emitir de e para Espinho

nos 92,53250567Mhz certinhos do seu quadrante de FM». A mosca fez aumentar o volume de som e logo ouviu: «IN LOCO, um programa realizado e apresentado por Antenor Costa e Ilda Pereira».

O locutor apresentou os convidados e expôs o tema, de valor indesmentível. Começou com uma breve introdução, fez uma passagem demorada para o desenvolvimento, bocejou no 32.º parágrafo, abriu 12 parêntesis e 4 ISOSTAR para retemperar as forças, voltou ao início, apanhou o fim mas deixou-o fugir quando se lembrou que não tinha focado o ponto principal do assunto. Arreliado, decidiu

repetir tudo, não sem antes pedir desculpa aos ouvintes, que agora já não eram os mesmos do início, pois ninguém aguentou ficar 7 anos e 2 meses de ouvido pregado na coluna do seu receptor.

Entretanto, a mosca ficara sem cigarros e, apesar da noite fria, saiu a voar para comprar um maço. Aterrou no primeiro quiosque que encontrou aberto e ia dizer a marca que pretendia quando - ZÁS! - um exemplar do «Correio da Mamã» empunhado pelo jovem vendedor lhe acertou em cheio na nuca.

«Bem me diziam que o cigarro pode matar, mas desconfo que os media me

deram um empurrãozinho até aqui ao céu», confidenciava a mosca a S. Pedro. «Na verdade», dizia este, «a sequência dos acontecimentos na vida de alguém é imprevisível e nem sempre agradável...». «Eu que o diga», concordou Antenor Costa. Perante a admiração dos outros pela sua presença ali, explicou-se: «ao repetir a minha intervenção, voltei a enganar-me; de tão farto que estava, saí para comprar cigarros num quiosque e, desde então, sinto-me nas nuvens...». O vendedor, então já dono de uma longa barba branca, reconheceu o locutor através da sua voz e, sedento de justiça, atirou-lhe com o rádio à testa.

SEMANÁRIO  
MARÉ VIVA

Director: Carlos Morais Gaio ■ Chefe de Redacção: Albano Assunção ■ Colaboradores: Ana Luísa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Rui Alves, Solange Marques e Vítor Manuel ■ Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo ■ Administrador: António Gaio ■ Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho ■ Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural ■ Tiragem deste número: 1.500 exemplares ■ Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 ■ Depósito Legal: 2048/83



PORTE PAGO